

Programa do leite será o mais afetado

BRASÍLIA — A indefinição sobre os orçamentos vai causar maior complicação ao Programa Nacional do Leite, que poderá ser paralisado. Segundo informação do Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil não efetuará o pagamento enquanto não houver abertura de crédito para isso. Os demais programas, como os desenvolvidos pela LBA, Instituto de Alimentação e Nutrição e Fundação de Assistência ao Estudante, só deve-

rão enfrentar maior dificuldade a partir do início de fevereiro.

Conforme a Assessoria de Comunicação da Seac, a entidade distribui cerca de um bilhão de litros de leite por ano, ou 83 milhões de litros/mês. As despesas com o programa giram em torno de NCz\$ 500 milhões mensais, que deixaram de ser pagos pelo Banco do Brasil. A dotação destinada ao programa que consta no Orçamento de Seguridade Social para este ano é de NCz\$ 451 milhões 479 mil (valores de maio). Para não interromper a distribuição do leite, a direção da Seac tentava até ontem encontrar uma saída junto à Presidência da República. O Ministério da Fazenda também informou que a Secretaria do Planejamento estava tentando encontrar uma solução.

O diretor da FAE (Fundação de Assistência ao Estudante), Aroldo Salustiano Pereira, explicou que, se até o final de janeiro o orçamento não tiver sido apreciado pelo presidente Sarney, faltará merenda escolar em vários estados do país a partir de março. Segundo ele, há um estoque restante da merenda do ano passado, que permitirá manter o programa no início das aulas no próximo mês.

Trigo — Um outro compromisso que o governo deixou de cumprir foi referente ao trigo. Faltam pagar NCz\$ 1 bilhão 896 milhões relativos às aquisições feitas pelo Banco do Brasil em outubro, novembro e dezembro. Pelo atraso, o produtor receberá valor corrigido pela variação do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) mais 1% de juros ao mês.